

A capital

Ú
L
T
I
M
AP
Á
G
I
N
A**Modelo**

Na foto maior, fachada da Faculdade de Educação (Faed). Acima, ao alto, plano alemão de 1886, e, abaixo, detalhe do prédio que vai sediar o museu. Ao lado, a



professora Maria da Graça Machado Vandresen: preservando a história

Fotos: Ricardo Mega

Museu da Educação

Prédio onde funciona a Faculdade de Educação (Faed) vai abrigar acervo que conta parte da história e das escolas catarinenses

Carla Pessotto

Durante muitos anos, no início do século passado, as carteiras da Escola Normal Catarinense, instalada na rua Saldanha Marinho, serviram de local para a aprendizagem das primeiras letras de boa parte de meninos e meninas de Florianópolis. A edificação em estilo neoclássico, com grandes colunas gregas ornamentais, sempre foi usada como instituição de ensino e agora é o local escolhido para sediar o Museu da Educação, projeto que vem sendo desenvolvido pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).

A intenção do projeto, batizado de Resgate da Memória e da Cultura Material da Escola Catarinense, é reunir mobiliário - cadeiras, carteiras, estantes - , livros, documentos, equipamentos e

fitas com entrevistas com ex-professores. "Com isso estaremos evitando que a história se perca e oferecendo subsídios para pesquisadores", afirma Maria da Graça Machado Vandresen, professora da Faculdade de Educação (Faed) e coordenadora do projeto.

Os objetos estão sendo buscados em escolas de todo o Estado e entre eles estão alguns exemplares raros. Um deles é a mesa de trabalho de Antonieta de Barros, professora, jornalista e primeira deputada catarinense, nascida em 1901. "Esta mesa foi resgatada do antigo colégio Dias Velho", detalha Maria da



Graça. Entre as preciosidades também está um piano alemão datado de 1886 e doado

pela Escola Técnica Federal de Santa Catarina (ETFSC), completamente restaurado. Há ainda cadeiras que originalmente estavam na biblioteca do prédio e foram restauradas.

Apesar do recolhimento de bens e objetos, o programa estimula também a formação de museus da educação pelo interior do Estado, no local onde a história aconteceu. "Com os avanços tecnológicos à disposição - internet, videoconferência - é possível fazer a integração destas informações", afirma ela. Entre as escolas que já iniciaram este processo está a José Boiteaux, no Centro da Capital, que "reservou um cantinho para preservar sua história."

A partir do próximo mês será dado um importante passo na formação do museu: a recuperação de uma das salas do prédio da Faed, que passará a guardar os documentos e servirá para o trabalho de restauro dos papéis, sob a responsabilidade da museóloga Martele Torrineli. São pelo menos 150 volumes de livros e outros 40 documentos entre diplomas e boletins a espera do restauro.

Transferência

Todo o projeto, no entanto, ainda depende de uma obra maior para se tornar realidade. A Faed somente passará a sediar o museu depois que os cursos atualmente ministrados ali -



Pedagogia, História, Geografia e Biblioteconomia - forem transferidos para prédios que devem ser construídos no bairro Itacorubi, onde funciona o Centro de Arte (Ceart), a Escola Superior de Administração e Gerência (Esag) e o centro administrativo da Udesc. Para 2002, a meta é montar o projeto de restauro do prédio, baseado em pesquisa histórica e com a argumentação sobre a necessidade de recuperação. Com o documento pronto, será a vez de buscar os recursos necessários à obra, através de leis de mecenato como a Rouanet, em nível federal, ou estaduais e municipais. "O projeto completo do museu - com a recuperação do prédio e a montagem - é algo para longo prazo e não deve ficar pronto antes de cinco anos", prevê a professora.

Arquitetura é neoclássica

A história do prédio da antiga Escola Normal Catarinense está contado no livro "Faculdade de Educação - Projeto e Realidade", da professora Zenilda Nunes Lins, editado pela Udesc em 1999. Ela relata os esforços para a construção do



prédio e até os políticos famosos que participaram da solenidade de inauguração, em 1924. A edificação tem arquitetura em estilo neoclássico, com colunas gregas

ornamentais, e foi construído sobre o que tinha sido uma pedreira. O terreno foi adquirido em 1920, com a intenção de sediar a futura Escola Normal, que até o momento funciona em um prédio situado na rua Trajano esquina com Tenente Silveira (atual Palácio Cruz e Souza), "com dimensões acanhadas e pouco confortáveis" como definiria na época o engenheiro civil e governador em exercício Hercílio Pedro da Luz. A inauguração aconteceu em seis de março de 1924 e o prédio sediou a Escola Normal Catarinense, elevada mais tarde a outras categorias com outras denominações: em 1935 Instituto de Educação de Florianópolis; em 1947 Instituto de Educação Dias Velho; 1944 Instituto de Educação e Colégio Estadual Dias Velho. Onze anos mais tarde houve a transferência para a avenida Mauro Ramos e a denominação oficial de Instituto Estadual de Educação (IEE). Com a criação do Conselho Estadual de Educação em 1961, o mesmo foi instalado nas salas do 1º andar do edifício que desde 1963 passou a ser ocupado definitivamente pela Faculdade de Educação. O prédio mantém praticamente as características originais, tendo como única transformação na estrutura a instalação da cobertura no antigo vão central da entrada. Além disso foram instalados carpetes e pintados de preto o fôto nas salas de aula. "Tivemos problemas sérios com o sistema elétrico, que provocou dois princípios de incêndio, hoje definitivamente sanados", conta a professora. Ali hoje estudam cerca de 800 alunos que, junto os professores, diretores e funcionários, somam cerca de mil pessoas utilizando o prédio. (CP)

Manchetes ANC

Das últimas edições de Última Página

23/02 - Avaí quer a primeira vitória estadual

22/02 - Julho Camargo completa 70 anos cercado de amigos

21/02 - Unisul enfrenta o Barão e tenta assumir liderança

20/02 - Figueira tem especialista em medicina desportiva

18/02 - Vôlei da Unisul brigou por vaga na final da 1ª fase

17/02 - Memória: Resgate das origens

